

ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL E COMUNICAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE SOBRAL-CE

STRATEGIES OF SOCIAL MOBILIZATION AND COMMUNICATION TO COPE WITH DENGUE IN SOBRAL, CE, BRAZIL

Jardel Alcântara de Negreiros 1
Roberta Marinho da Silva 2
Maria Socorro de Araújo Dias 3
Angelo Brito Rodrigues 4
Cheila Portela Silva 5
Fernando Antônio Cavalcante Dias 6

RESUMO

Este estudo objetivou analisar as estratégias de mobilização social e comunicação desenvolvidas em Sobral-CE para a prevenção e controle da dengue. Estudo do tipo exploratório-descritivo e documental, de abordagem quantitativa e qualitativa. Como fonte documental, utilizamos os Boletins Municipais de Sobral-CE publicados no período de 2007-2008, que noticiavam as ações de mobilização e comunicação para o enfrentamento da dengue. O universo investigativo compreendeu 409 boletins, com amostra de 35 boletins em 2007 e 43 em 2008, totalizando 78 informes. Sistematizamos os dados elaborando uma ficha contendo data da notícia, tipo de estratégias de comunicação e de mobilização, sujeitos atuantes e setores envolvidos. A análise foi subsidiada pelos pressupostos da Análise de Conteúdo. O tipo de mobilização predominante foi o mutirão. Nas estratégias de comunicação prevaleceram cartazes, panfletos e apresentação oral. Evidenciamos o envolvimento de diversos sujeitos e setores nas ações em estudo.

Palavras-chave: Dengue; Participação Comunitária; Comunicação em Saúde.

ABSTRACT

This study analyzed the strategies of social mobilization and communication developed in Sobral, CE, Brazil to prevent and control dengue transmission. This is an exploratory-descriptive and documental study with quantitative and qualitative approaches. The city's newsletters published between 2007-2008 and which addressed mobilization actions and communication to cope with dengue were used. The population set was composed of 409 newsletters, with a sample of 35 newsletters in 2007 and 43 in 2008, totaling 78 reports. Data were systematized through a form containing date of the news, strategies of communication and mobilization, acting subjects and involved sectors. Content analysis was used. Task force predominated. The communication strategies that prevailed were posters, pamphlets and oral presentation. We evidenced the involvement of several subjects and sectors in the studied actions.

Key words: Dengue; Consumer participation; Health communication

1- Estudante de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Bolsista de Iniciação Científica - Funcap/BPI-UVA. Membro do Laboratório de Pesquisa Social, Educação Transformadora e Saúde Coletiva (LabSus)

2 - Estudante de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Bolsista de Iniciação Científica - Funcap/BPI-UVA. Membro do Laboratório de Pesquisa Social, Educação Transformadora e Saúde Coletiva - LabSus.

3 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Coordenadora e Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale Acaraú - UVA. Diretora-presidente da Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia - EFSFVS. Coordenadora do Laboratório de Pesquisa Social, Educação Transformadora e Saúde Coletiva - LabSus.

4 - Enfermeiro. Mestrando em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Tutor da Residência em Saúde da Família da Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia - EFSFVS. Membro do Laboratório de Pesquisa Social, Educação Transformadora e Saúde Coletiva - LabSus.

5 - Enfermeira. Residente em Saúde da Família pela Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia - EFSFVS. Membro do Laboratório de Pesquisa Social, Educação Transformadora e Saúde Coletiva - LabSus.

6 - Sociólogo. Pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde - NEPS/Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia - EFSFVS. Membro do Laboratório de Pesquisa Social, Educação Transformadora e Saúde Coletiva - LabSus.

1 INTRODUÇÃO

A participação social é uma forma de expressão das relações sociais que os homens desenvolvem entre si e interagem com o meio, produzindo transformações cujas características são peculiares em cada contexto histórico. Pode ser compreendida também como um campo onde diferentes atores sociais desenvolvem múltiplas ações para influenciar as formulações, execução, fiscalização e avaliação das políticas públicas e/ou serviços básicos na área social.

No caso específico da saúde brasileira, a participação social assumiu um papel importante durante o processo de implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), destacando-se nas formulações da 8ª Conferência Nacional de Saúde, redigida em 1988, no sentido de construir e fortalecer as propostas de reorientação da política do setor. O desfecho das discussões acumuladas neste processo foi a consagração institucional da saúde como “direito de todos e dever do Estado”. Outro amparo legal que visou à consolidação da participação social na saúde constituiu-se na Lei Orgânica da Saúde, de 1990. Essa lei significou, apesar dos vetos presidenciais, um importante instrumento na configuração jurídico-política de um novo modelo assistencial, capaz de ter impacto sobre a saúde da população (VALLA; ASSIS; CARVALHO, 1993).

A mobilização da sociedade é uma reconhecida forma de participação social que tem como finalidade romper com a estagnação e evitar a acomodação dos indivíduos, colocando, para isso, os problemas em movimento e circulação na sociedade, utilizando-se essencialmente do estabelecimento de estratégias comunicativas (HENRIQUES, 2004). No setor saúde, a mobilização se materializa de diferentes modos, tais como mutirão, gincanas, blitz educativas, campanhas, oficinas, reuniões, carreatas, dentre outras que reúnem, muitas vezes, significativos contingentes de pessoas movidas por um objetivo comum.

O sucesso dos projetos de mobilização social depende indubitavelmente da efetividade das estratégias comunicacionais, que funcionam como um dos principais meios de influência dos comportamentos.

O sucesso dos projetos de mobilização social depende indubitavelmente da efetividade das estratégias comunicacionais, que funcionam como um dos principais meios de influência dos comportamentos. Os autores França, Abreu e Siqueira (2004) discutem o poder dos meios de comunicação de informar em grande escala. A qualidade da informação, a forma e o momento em que se veicula a notícia, produzem significados variados e podem concorrer para o esclarecimento e a mobilização popular ou, ao contrário, para o alarmismo reativo ou mesmo a comodidade das pessoas. A saúde pública, de grande valor social, está inserida neste contexto, uma vez que é tratada pela mídia em geral com frequência. Em função de seus impactos sociais, destacamos a dengue como um elemento da área da saúde que tem sido significativamente abordado pelos meios de comunicação.

Esse estudo representa, pois, um esforço para a melhor compreensão do papel desempenhado pelos meios de comunicação na divulgação de informações importantes nas estratégias de enfrentamento da dengue. Portanto, considerando a importância dos meios de comunicação para os projetos de mobilização social na área de saúde, torna-se fundamental a realização de estudos que busquem subsidiar essa prática.

Desta forma, este artigo tem como objetivo analisar as estratégias de mobilização social e comunicação desenvolvidas em Sobral-CE para a prevenção e controle da dengue.

2 METODOLOGIA

Para a análise das estratégias de comunicação e mobilização social para o enfrentamento da dengue, foi desenvolvido um estudo do tipo exploratório-descritivo e documental de abordagem quanti-qualitativa. O referido estudo trata-se de um recorte da pesquisa Análise da Estratégia de Enfrentamento da Dengue no município de Sobral – CE, financiada pelo Programa Bolsa de Produtividade do Interior (BPI) da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap).

Como fonte documental, utilizamos os Boletins Municipais de Sobral-CE publicados no período de 2007 a 2008 que noticiavam as ações de comunicação e de mobilização da sociedade para o enfrentamento da dengue. A escolha dessa fonte documental partiu do fato de que esses boletins são editados pela prefeitura do município, ou seja, é um documento proveniente da própria gestão municipal, além de ser disponibilizada em mídia impressa diariamente em instituições públicas de

...a mobilização social surge como importante instrumento para a efetividade das políticas públicas de saúde, constituindo-se como a convocação de vontades de diferentes sujeitos com um propósito determinado, para uma mudança na realidade.

fácil acesso à população.

O universo investigativo compreendeu 409 boletins, enquanto a amostra foi representada por 35 boletins em 2007 e 43 em 2008, totalizando 78 documentos. Quanto ao recorte temporal, 2007 e 2008, justifica-se por terem sido períodos em que os casos de dengue tiveram expressão significativa no cenário sócio-sanitário do município, decorrentes do número de casos da doença e a consequente realização de ações para o enfrentamento da situação e prevenção da dengue. O estudo foi realizado no período de julho de 2008 a julho 2009.

Com intuito de sistematizar os dados, elaboramos uma ficha de registro para a coleta das informações, contendo os seguintes elementos: data da notícia, tipo de mobilização, estratégias de comunicação, sujeitos atuantes, setores envolvidos e enfoque informativo.

A análise da linguagem midiática foi subsidiada pelos pressupostos da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1979).

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 Mobilização Social Utilizada no Enfrentamento da Dengue

A dengue é uma doença caracterizada por um complexo contexto epidemiológico, tendo se manifestado em sucessivas epidemias ocorridas em várias regiões do Brasil, configurando-se como um dos agravos cujo controle requer co-responsabilização entre Estado e sociedade. Assim, a mobilização social surge como importante instrumento para a efetividade das políticas públicas de saúde, constituindo-se como a convocação de vontades de diferentes sujeitos com um propósito determinado,

para uma mudança na realidade (HENRIQUES, 2004).

Os projetos de mobilização social podem assumir diferentes formatos, dependendo dos contornos apresentados por uma problemática específica. A seguir encontram-se relacionados os tipos de mobilização utilizados para o enfrentamento da dengue em Sobral.

Tabela 1. Tipos de mobilização social utilizados para o enfrentamento da dengue em Sobral-CE nos anos de 2007-2008 noticiados no Boletim Municipal.

Tipos de mobilização	2007 (%)	2008 (%)
Gincana	9	11
Caminhada pelas ruas	6	3
Visita às residências	22	13
Mutirão	24	39
Campanha	9	13
Palestra/reunião	17	16
Blitz	4	5
Grupo de idosos	7	0
Carreata	2	0

Fonte: Boletim municipal disponível em <http://www.sobral.org.br>.

Podemos observar que os tipos de mobilização social mais abordados foram os mutirões, as visitas às residências e a palestra/reunião. Destacamos o papel do mutirão como estratégia de enfrentamento preferencial para a realização de ações de mobilização, representando 24% das ações em 2007 e aumentando para 39% em 2008. A partir da análise dos boletins foi possível inferir que o mutirão propiciava uma maior participação dos diversos atores envolvidos no enfrentamento da dengue nos respectivos anos do estudo.

Em 2008 houve uma diminuição de 41% das visitas às residências em relação ao ano anterior. Chamou-nos a atenção o número de visitas residenciais que foram realizadas como ação de mobilização. Tradicionalmente as visitas possuem um caráter autoritário, resquício da produção histórica da saúde que tinha como base a autoridade sanitária, o conhecido modelo campanhista de saúde. Essa autoridade, segundo Rangel (2008), é transferida para a população, colaborando com o Estado no controle e prevenção de endemias, sendo as ações domiciliares realizadas pelos agentes dentro das casas das pessoas.

Referente à palestra/reunião podemos observar que há uma permanência no número de ações, tendo em vista que este tipo de mobilização tinha como público-alvo os profissionais da saúde a partir de convocatórias para discussão do cenário epidemiológico local, planejamento e avaliação das ações de enfrentamento e prevenção da dengue, as quais tinham como metodologia uma

abordagem expositiva das informações e ações realizadas.

A mobilização coletiva envolvendo gincanas demonstra uma iniciativa da Secretaria da Saúde e Ação Social e da Secretaria da Educação do município em tratar o tema sob uma perspectiva lúdica.

Como já discutido anteriormente, a dengue é um problema resultante de um complexo cenário epidemiológico produzido por condições sociais, econômicas e sanitárias caracterizadas pela desigualdade social. Assim, para além da dimensão biológica e comportamental, é imprescindível que seja considerada a dimensão política-social envolvida na gênese da dengue, de modo a estimular a participação social em sua dimensão *práxica*. Dessa forma, vale salientar que tanto a perspectiva lúdica quanto as estratégias informativas devem ter um caráter problematizador da realidade.

3.2 Estratégias de Comunicação e a Dengue

A saúde tem uma tradição histórica de práticas e políticas que estão sempre perpassadas pela comunicação, vista como uma estratégia capaz de subsidiar ações transformadoras dos espaços sociais, dos quadros epidemiológicos e dos diferentes grupos e poder público. Em outras palavras, o fenômeno comunicativo deixa de ser um simples mediador para ser uma condição constituinte do processo sociocultural (FAUSTO NETO, 1995).

Assim, sistematizamos na Tabela 2 as informações sobre estratégias comunicacionais desenvolvidas para o enfrentamento da dengue publicadas no Boletim Municipal de Sobral-CE.

Assim, para além da dimensão biológica e comportamental, é imprescindível que seja considerada a dimensão política-social envolvida na gênese da dengue, de modo a estimular a participação social em sua dimensão práxica.

Tabela 2. Tipos de comunicação utilizados para o enfrentamento da dengue em Sobral-CE nos anos de 2007-2008 noticiados no Boletim Municipal.

Tipos de comunicação	2007 (%)	2008 (%)
Panfletos	17	19
Cartazes	9	11
Imãs	2	0
Peça teatral	9	2
Produção textual	2	0
Laboratório itinerante	4	8
Apresentação oral	23	15
Cartilha	2	2
Paródia	4	2
Disque saúde	4	2
Vídeos educativos	4	4
Oficinas educativas	4	0
Calendários	2	10
Adesivos	4	17
Sacolas	2	0
Camisetas	4	2
Bonê	4	0
Carro de som	0	4
Apresentação de banda musical	0	2

Fonte: Boletim municipal disponível em <http://www.sobral.org.br>.

Ao longo da história, o conceito de comunicação permaneceu atrelado ao de informação, embora haja entre eles distinções que foram consideradas neste estudo. Como Araújo e Cardoso (2007), entendemos comunicação enquanto “procedimentos pelos quais a informação pode ser tratada e transformada em saberes pelas pessoas e instituições”.

Percebemos que as estratégias comunicacionais adotadas em Sobral foram marcadas pelo dinamismo das atividades em 2007, quando tinham um caráter cultural-educativo. Em 2008, podemos observar a prioridade dada à utilização de objetos palpáveis e passíveis de utilização cotidiana, como uma estratégia informativa.

Assim, podemos constatar que a estratégia de apresentação oral declinou de 23% em 2007 para 15% em 2008, ao passo que a quantidade da utilização de adesivos ascendeu de 4% em 2007 para 17% em 2008 e a de calendários de 2% para 10%.

Portanto, vemos no segundo ano uma maior utilização de estratégias comunicacionais que tinham uma natureza palpável e utilitária, isto é, aplicabilidade no cotidiano das pessoas (calendários, camisetas e adesivos). Em 2007, 48% das estratégias utilizadas tinham essa natureza, havendo no ano seguinte, um aumento para 61%. A intencionalidade da escolha por estratégias de natureza palpável em detrimento das demais pode estar apoiada no

fato da durabilidade, visibilidade e utilidade desses meios comunicacionais para controle e prevenção da dengue no dia-a-dia da população sobralense.

Outro ponto que merece destaque é o aparecimento de estratégias no ano de 2008 que estavam ausentes em 2007, tais como o uso do carro de som e da apresentação de bandas musicais. O mesmo pode ser constatado com relação à utilização de imãs, produção textual, oficinas educativas, sacolas e bonés, presentes em 2007 e ausentes em 2008.

Inferimos que a realização dessas diferentes estratégias comunicacionais convergiu para uma polifonia em relação à dengue, construindo um tecido híbrido com vistas a difusão de informação, responsável pela queda dos índices de infestação do mosquito *Aedes aegypti* no ano de 2008, juntamente com a participação de diferentes sujeitos sociais, configurando-se como um processo de co-responsabilidade por parte da população e da gestão municipal.

3.3 Os Sujeitos Atuantes nas Estratégias de Mobilização Social para o Enfrentamento da Dengue

Nos processos de mobilização social, os sujeitos interagem entre si e aprendem a conhecer sua realidade, a refletir, a respeitar opiniões e a manejar conflitos. Tudo isso conduz o indivíduo à constituição de sua autonomia, conforme sua atuação se amplia dos microespaços para sua inserção em macroespaços.

A tabela 3 mostra a proporção de vezes que os diferentes sujeitos foram citados nos boletins como participantes de atividades de mobilização no enfrentamento e prevenção da dengue.

...a realização dessas diferentes estratégias comunicacionais convergiu para uma polifonia em relação à dengue, construindo um tecido híbrido com vistas a difusão de informação, responsável pela queda dos índices de infestação do mosquito Aedes aegypti no ano de 2008...

Tabela 3. Sujeitos atuantes nas estratégias de mobilização social para o enfrentamento da dengue noticiadas no Boletim Municipal dos anos 2007 e 2008.

Sujeitos envolvidos	2007 (%)	2008 (%)
Profissionais de Saúde da ESF	18	6
Técnicos da Secretaria da Saúde e Ação Social	17	28
Usuários do serviço de saúde (rezadeiras, jovens, idosos)	18	16
Sociedade Civil Organizada (lideranças comunitárias, igrejas, associações)	11	6
Profissionais Sanitaristas (agentes de endemias, técnicos da Vigilância à Saúde)	9	7
Gestores do Poder Público Municipal	08	16
Profissionais da Educação	10	4
Profissionais da Segurança	5	2
Profissionais do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente	0	5
Profissionais do Esporte	1	4
Membros do Setor Privado	0	2
Profissionais da Imprensa	3	4
TOTAL	100	100

Fonte: Boletim municipal disponível em <http://www.sobral.org.br>.

As ações de mobilização da sociedade realizadas em Sobral contaram com a presença de múltiplos sujeitos, como pode ser vista na Tabela 3.

Identificamos algumas alterações no quadro de sujeitos atuantes entre os anos de 2007 e 2008. Os técnicos da Secretaria da Saúde e Ação Social tiveram sua participação ampliada de 17% para 28%, ao passo que os profissionais de saúde da ESF diminuíram sua participação de 18% para 6%. Acreditamos que esse dado aponta para a descentralização das ações de prevenção da dengue, frequentemente desenvolvidas pela ESF, já que outros profissionais se envolveram nas ações em 2008.

É importante pontuar que a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente apareceu apenas em 2008, tendo sua participação não registrada em 2007. Esse fato aponta para a incorporação de estratégias mais amplas, relacionadas à estrutura urbana e ao meio ambiente da cidade decorrentes da diversificação de setores envolvidos com a prevenção da dengue.

O setor de esportes também teve sua ação ampliada, assim como gestores do Poder Público Municipal. Em contraposição, tivemos uma diminuição de 11% para 6% na participação de segmentos da sociedade civil organizada, tais como lideranças, associações e demais grupos organizados.

Acreditamos na importância da pluralidade de sujeitos nos projetos de mobilização social, enfatizando que a

Frente à complexidade do processo de transmissão da dengue, a intersectorialidade vem se constituindo uma estratégia de ação de enfrentamento desse agravo, haja vista que o conceito de saúde assumiu um amplo significado, envolvendo diversos determinantes de saúde e, por conseguinte, diversos setores.

população deve estar incluída nas etapas de formulação, implementação e avaliação das práticas de mobilização para o enfrentamento da dengue, de forma que amplie suas formas de participação, passando de uma participação provocada para uma espontânea.

É importante assinalar que, apesar do envolvimento de outros setores nas estratégias de mobilização no combate à dengue, o setor saúde ainda desponta como o grande provocador das ações.

Podemos inferir que poucas estratégias de enfrentamento da dengue foram engendradas pela própria população, o que poderia contribuir para sua autonomia e afirmá-la no processo complexo e dinâmico de tensão e de negociação de sentidos que caracterizam a comunicação (ROZEMBERG, 2006).

Quanto ao enfoque dado à responsabilização pelas ações de controle e prevenção da dengue, evidenciamos que a gestão não se isentava do compromisso de enfrentar a problemática da dengue. Não era utilizada como estratégia de incentivo ao enfrentamento da dengue a culpabilização da população pela ocorrência da doença, mas eram adotadas estratégias de caráter dialógico, apontando para a co-responsabilização como elemento-chave na relação entre gestores e população.

Entretanto, não foram evidenciadas discussões mais amplas, como mobilizações da sociedade para intervir em problemas macro-estruturais (tais como saneamento e pobreza), que estão inevitavelmente associados à dengue, predominando a dialogicidade em torno de elementos comportamentais dos indivíduos que compõem a sociedade.

3.4 Setores Envolvidos nas Estratégias Comunicacionais e de Mobilização Social para Enfrentamento da Dengue nos anos de 2007-2008 Noticiados no Boletim Municipal

Frente à complexidade do processo de transmissão da dengue, a intersectorialidade vem se constituindo uma estratégia de ação de enfrentamento desse agravo, haja vista que o conceito de saúde assumiu um amplo significado, envolvendo diversos determinantes de saúde e, por conseguinte, diversos setores.

A tabela 4 mostra os setores envolvidos nas estratégias comunicacionais e de mobilização social para enfrentamento da dengue.

Tabela 4. Setores envolvidos nas estratégias comunicacionais e de mobilização social para enfrentamento da dengue nos anos de 2007-2008 noticiados no Boletim Municipal.

Setores envolvidos	2007 (%)	2008 (%)
Saúde	65	42
Educação	21	13
Esporte	0	6
Segurança Pública	4	5
Habitação e Saneamento ambiental	4	2
Infraestrutura	4	3
Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente	0	5
Agricultura	0	2
Cultura e Turismo	0	2
Setor Privado	0	6
Associações	2	1

Fonte: Boletim municipal disponível em <http://www.sobral.org.br>.

Percebemos o envolvimento de diferentes setores nas ações de mobilização social para o enfrentamento da dengue, onde todas as manifestações públicas eram de iniciativa do setor saúde. Destacamos a presença do setor educação em 21% das notícias no ano de 2007 e 13% em 2008.

O ano de 2008 diferenciou-se de 2007 por incluir os setores Esporte, Agricultura, Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, Cultura e Turismo e o setor Privado. Ao identificar um número maior de setores nas ações de 2008, inferimos que este fato pode estar associado à intensificação e sistematização das práticas de controle e prevenção da dengue assumida neste ano, e que refletiu na queda dos casos de dengue.

Apesar do envolvimento de outros setores, precisamos ponderar que há ainda uma maior presença dos setores

Saúde e Educação. Essa questão precisa ser vista com cuidado para que a dengue não seja entendida como um problema que estes setores têm maiores condições de resolver, porque eles podem fazê-lo apenas de forma pontual e campanhista. O envolvimento de setores como o Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, por exemplo, para construir, em longo prazo, melhores condições de moradia e saneamento é fundamental para que a dengue, bem como outras doenças igualmente associadas às más condições de vida sejam superadas.

Há que se atentar para o significado de uma ação intersetorial, pois a participação pontual de outros setores nas estratégias de enfrentamento da dengue pode apresentar uma idéia desvirtuada do que vem a ser a intersetorialidade nas políticas públicas de saúde. A intersetorialidade não deve ser vista como um momento de reunião executiva de diversos setores, mas deve partir da construção de agendas conjuntas dos diversos setores que tenham em comum o enfrentamento de situações-problema. Não pudemos identificar, a partir das informações dos boletins, as formas de participação dos setores acima citados nas ações de controle e prevenção da dengue no município de Sobral.

4 CONCLUSÕES

A partir da análise dos boletins, as estratégias de mobilização social para o enfrentamento da dengue no município de Sobral-CE mantêm um caráter permanente, diversificado, e essas práticas são realizadas inclusive no período não chuvoso, no qual os casos de dengue têm uma significativa queda.

A pluralidade de sujeitos e de setores envolvidos evidencia a relevância dada aos projetos de participação social para o enfrentamento da dengue no município de Sobral-CE. Apontamos como proposição decorrente deste estudo a importância de estratégias comunicacionais que

*A intersetorialidade
não deve ser vista como
um momento de reunião
executiva de diversos setores,
mas deve partir da construção
de agendas conjuntas dos
diversos setores que tenham
em comum o enfrentamento
de situações-problema.*

permita problematizar os determinantes sociais, tais como a pobreza e a deficiência no abastecimento de água que são fatores predisponentes na ocorrência da dengue.

Quanto às estratégias comunicacionais adotadas em Sobral-CE, consideramos que foram marcadas pelo dinamismo das atividades e por sua persistência, facilitando a “absorção das mensagens transmitidas”.

Todavia, ressaltamos a importância da sociedade ter uma participação mais ativa, comunicar-se mais e melhor para desenvolver sua capacidade de se organizar e coordenar ações, pois essa atitude é intrínseca à participação social e assume grande importância na construção das políticas públicas de saúde.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, I. S.; CARDOSO, J. M. **Comunicação e saúde**. São Paulo: Fiocruz, 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

FAUSTO NETO, A. Percepções acerca dos campos da saúde e da comunicação. In: PITTA, A. M. R. (Org.). **Saúde e Comunicação: visibilidades e silêncios**. São Paulo: Hucitec; Abrasco, 1995.

FRANÇA, E.; ABREU, D.; SIQUEIRA, M. Epidemias de dengue e divulgação de informações pela imprensa. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 1334-1341, set./out. 2004.

HENRIQUES, M. S. (Org.). **Comunicação e estratégias de mobilização social**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

RANGEL-S, M. L. Dengue: educação, comunicação e mobilização na perspectiva do controle – propostas inovadoras. **Revista Interface – Comunicação Saúde Educação**, v. 12, n. 25, p. 41-433, 2008. Acessado em: ago. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v12n25/a18v1225.pdf>>.

ROZEMBERG, B. Comunicação e participação em saúde. In: CAMPOS, G. W. S. et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

VALLA, V. V. Sobre participação popular: uma questão de perspectiva. In: **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, n. 14, p.7-18, 1998.

VALLA, V. V.; ASSIS, M.; CARVALHO, M. **Participação Popular e os Serviços de Saúde: O Controle Social como Exercício da Cidadania**. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz, 1993.

AGRADECIMENTOS

À Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Funcap por possibilitar o fomento da pesquisa de Bolsa de Produtividade do Interior – BPI, pesquisa intitulada: *Análise da Estratégia de Enfrentamento da Dengue no município de Sobral – CE*.